

Nº 01

ABSTENÇÃO

VOTOS BRANCOS

VOTOS NULOS

PERFIL DO ELEITORADO

Quem não escolheu

Perfil demográfico da abstenção e dos votos brancos e nulos
no primeiro turno das Eleições 2026

NESTA EDIÇÃO

- 01 PANORAMA
- 02 QUEM FALTOU
- 03 ESCOLARIDADE, GÊNERO E ESTADO CIVIL
- 04 REGIÕES
- 05 BRANCOS E NULOS
- 06 DIRETRIZES
- NOTA METODOLÓGICA

NÚMEROS DO 1º TURNO

33,5 mi

abstenções · 21,1% dos aptos

3,7 mi

votos nulos · 2,93% dos votantes

2,3 mi

votos brancos · 1,84% dos votantes

2,2 mi

votos separaram o 1º do 2º colocado

FONTES

TSE: resultados oficiais 2026 (totalização final); perfil do eleitorado 2026; perfil de comparecimento e abstenção 2022, 1º turno.

01 PANORAMA

Um em cada quatro eleitores aptos não escolheu candidato

Somadas, abstenções, votos brancos e nulos chegaram a 39,4 mi no primeiro turno: 24,8% dos 158,7 mi de eleitores aptos. É cerca de 18 vezes a diferença de votos entre os dois primeiros colocados.

A abstenção responde pela maior parte desse contingente: 33,5 mi de eleitores, ou 21,1% dos aptos, praticamente a mesma taxa observada no primeiro turno de 2022 (20,8% na base de perfil, que exclui o Distrito Federal e o exterior). Entre os que compareceram, 2,93% anularam o voto e 1,84% votaram em branco.

Os três comportamentos não têm a mesma geografia. A abstenção é maior no Sudeste (22,7%) e no Centro-Oeste (21,7%) e menor no Nordeste (18,4%). O voto branco se concentra no Sudeste e no Sul; o nulo, no Nordeste e no Sudeste. Este boletim descreve quem está por trás de cada um desses números e o que os dados permitem, e não permitem, afirmar.

Votos válidos · 119,3 mi

Abstenção · 33,5 mi

75,2%**21,1%**

Nulos · 3,7 mi · 2,3% dos aptos

Brancos · 2,3 mi · 1,4% dos aptos

Fig. 1 Destino dos 158,7 mi de eleitores aptos no 1º turno de 2026. Nulos incluem os votos anulados que o TSE soma ao total oficial (3.674.249).

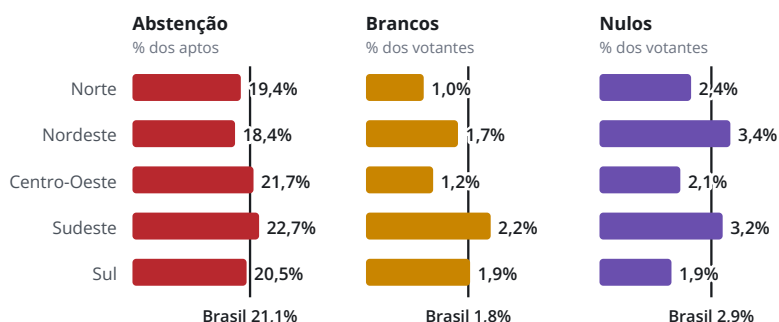


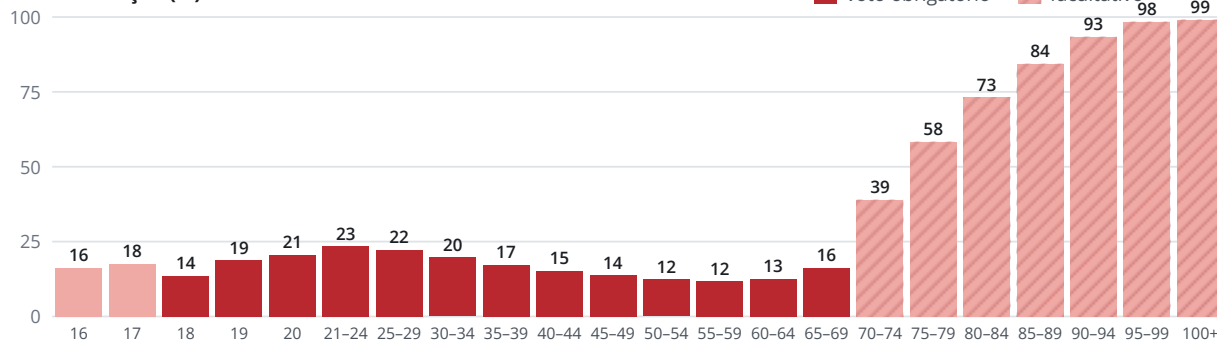
Fig. 2 Abstenção (sobre aptos) e votos brancos e nulos (sobre votantes) por região. O traço vertical marca a média nacional. Eleitores no exterior, com 62,7% de abstenção, ficam fora do gráfico.

02 QUEM FALTOU

Dois perfis concentram a abstenção: idosos e adultos jovens

O TSE publica a abstenção por idade, escolaridade, gênero e estado civil até a eleição de 2022. É o retrato mais próximo de quem efetivamente faltou.

Taxa de abstenção (%)



Participação no total (%): abstenções (barra) e eleitorado (traço)



Fig. 3 Acima: taxa de abstenção por idade no 1º turno de 2022; em tom claro e hachurado, as idades de voto facultativo (16-17 e 70 anos ou mais). Abaixo: participação de cada idade no total de abstenções (barra) e no eleitorado (traço). Fonte: TSE, perfil de comparecimento e abstenção 2022.

27%

das abstenções de 2022 vieram de eleitores com 70 anos ou mais, que eram 9,6% do eleitorado. Nessa faixa, 59% não votaram.

22,7%

de abstenção entre 21 e 29 anos, a maior taxa entre quem é obrigado a votar. Entre 45 e 59 anos, a taxa cai para 11,9%.

≈ 9,8 mi

dos que faltaram em 2026 teriam 70 anos ou mais (30% do total), mantidas as taxas de 2022. Estimativa, não contagem.

A curva da abstenção por idade tem forma de U assimétrico. Entre os jovens, ela sobe de 14% aos 18 anos para mais de 22% entre 21 e 29 anos, idade em que mudanças de cidade e de rotina afastam o eleitor da seção onde está inscrito. Cai até a faixa de 55 a 59 anos e dispara a partir dos 70, quando o voto deixa de ser obrigatório: 39% entre 70 e 74 anos e mais de 90% acima dos 90.

Parte da abstenção dos mais velhos reflete o próprio cadastro: eleitores falecidos só deixam de figurar como aptos quando o óbito é comunicado à Justiça Eleitoral, o que superestima a taxa nas idades mais altas. A abstenção de 70 anos ou mais, portanto, mistura escolha, dificuldade de locomoção e defasagem cadastral, componentes que os dados agregados não permitem separar.

As taxas de 2022 valem para 2026? Aplicadas ao eleitorado de 2026, município a município e faixa a faixa, elas preveem 21,02% de abstenção; o resultado real foi 20,87%. A correlação entre o previsto e o observado nos municípios é de 0,86. O perfil de 2022 é, por isso, uma aproximação defensável para 2026, mas continua sendo aproximação.

03 ESCOLARIDADE, GÊNERO E ESTADO CIVIL

Escolaridade pesa menos do que parece; gênero, mais

Taxa de abstenção (%)

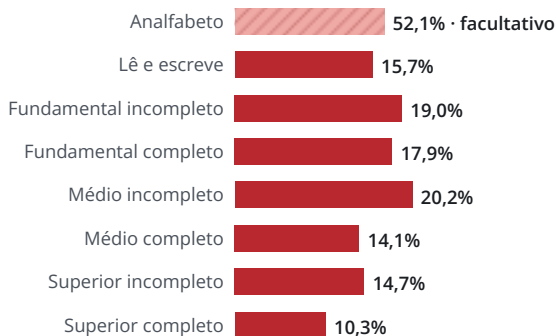


Fig. 4 Abstenção por escolaridade declarada, entre quem tem voto obrigatório. Para analfabetos, cujo voto é facultativo, a taxa bruta. TSE, 2022.

Escolaridade. Quem tem ensino superior completo é quem menos falta: 10,3% no voto obrigatório. Os demais níveis, porém, ficam entre 15,7% e 20,2%, e a ordem não acompanha os anos de estudo: o ensino médio incompleto tem taxa maior que o fundamental incompleto. A razão provável é a idade. O médio incompleto reúne muitos eleitores de 18 a 29 anos, faixa de alta abstenção; o fundamental incompleto, eleitores mais velhos, que faltam menos até os 69 anos. Entre os analfabetos, cujo voto é facultativo, a abstenção chega a 52%, e eles respondem por 10% de todas as abstenções.

Gênero. Na taxa bruta, homens e mulheres parecem próximos (21,9% e 19,9%), porque as mulheres são maioria entre os idosos, que faltam mais. Entre quem é obrigado a votar, a diferença aparece: 18,3% dos homens faltaram, contra 14,4% das mulheres. A distância se repete em todas as regiões, de 2,8 pontos no Sul a 5,0 no Nordeste.

Abstenção no voto obrigatório (%)

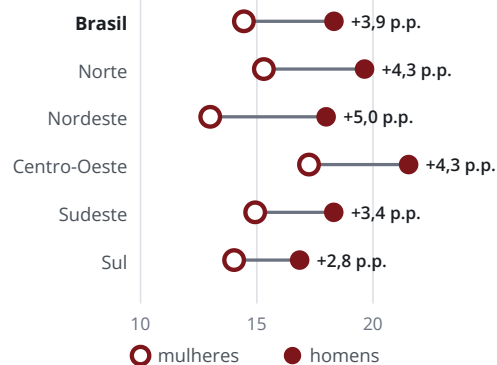


Fig. 5 Abstenção de homens e mulheres no voto obrigatório (18 a 69 anos), por região. TSE, 2022.

Estado civil. Solteiros faltam mais que casados (19,1% e 11,0% no voto obrigatório). Como no caso da escolaridade, a diferença é em boa parte etária: solteiros são, em média, mais jovens. O estado civil serve para descrever o eleitorado, não para explicar a abstenção.

Composição não é comportamento. As figuras desta seção mostram quem faltou em 2022. Saber que um município tem muitos jovens ou muitos eleitores de baixa escolaridade não diz, por si só, que ali a abstenção será alta: nos municípios, a composição demográfica explica menos da metade da variação da abstenção (seção 05).

04 REGIÕES

Abstenção no Sudeste e no Centro-Oeste, nulo no Nordeste, branco no Sudeste e no Sul

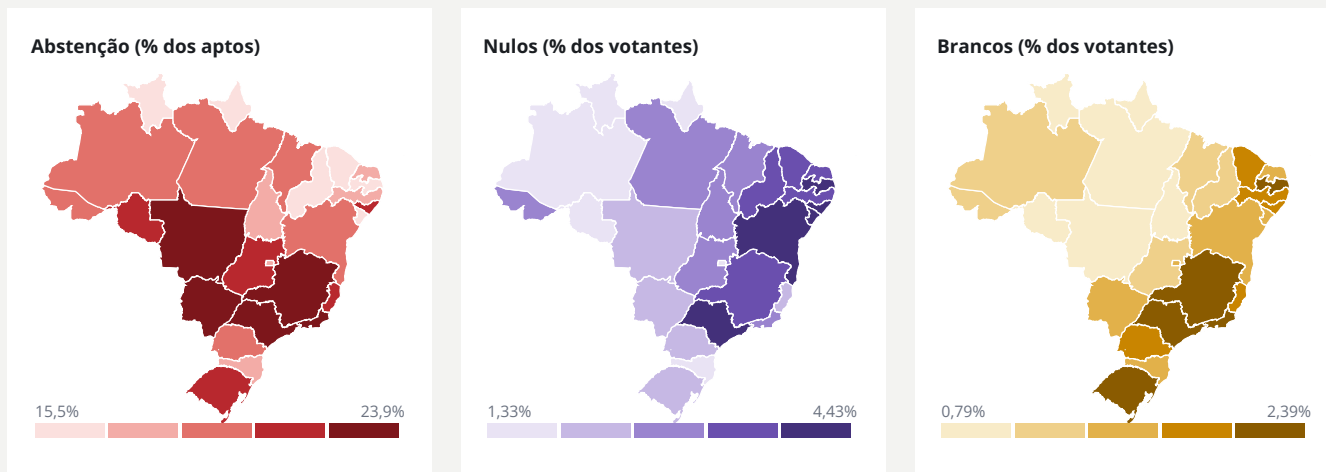


Fig. 6 Abstenção, votos nulos e brancos por unidade da federação, 1º turno de 2026. Cinco classes por quintis das 27 UF's; tons mais escuros indicam valores maiores. TSE, totalização final.

Abstenção. As maiores taxas estão em MS (23,9%), RJ (23,3%), MG (22,8%); as menores, em CE (15,5%), RR (17,1%), PI (17,2%). O Nordeste, com 18,4%, falta menos que o Sudeste (22,7%), o que contraria a leitura de que abstenção acompanha a pobreza regional.

Comparado ao que o perfil de 2022 previa, o Norte e o Nordeste se abstiveram menos que o esperado (18,4% contra 19,5% no Nordeste), e o Sudeste e o Sul, um pouco mais (22,7% contra 22,2% no Sudeste).

Nulos e brancos. O voto nulo é mais frequente em AL (4,43%), PB (4,39%), BA (3,74%); o branco, em SP (2,39%), RS (2,21%), MG (2,12%).

ABSTENÇÃO POR REGIÃO E IDADE, 2022 (%)

	18-20	21-29	30-44	45-59	60-69	70+
Norte	19,0%	23,3%	17,1%	12,4%	14,4%	59%
Nordeste	16,6%	21,5%	15,6%	10,5%	12,2%	57%
Centro-Oeste	23,5%	27,5%	19,6%	14,1%	13,9%	52%
Sudeste	17,7%	22,6%	17,9%	12,6%	12,2%	63%
Sul	18,0%	23,2%	16,4%	10,9%	10,5%	53%

Fig. 7 18 a 69 anos: voto obrigatório. 70+: taxa bruta (voto facultativo), em cinza. Cores comparáveis entre as faixas obrigatórias. TSE, 2022.

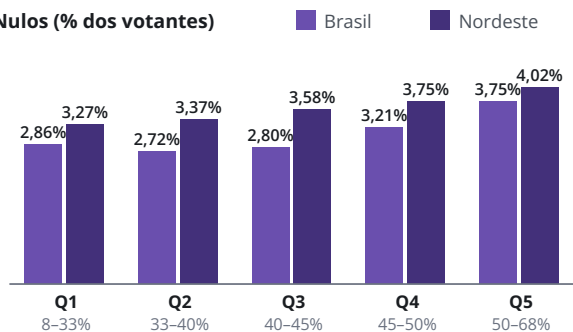
O pico entre 21 e 29 anos aparece em todas as regiões e é mais alto no Centro-Oeste (27,5%). Entre os idosos, o Sudeste lidera (62,9% de abstenção acima dos 70).

05 BRANCOS E NULOS

Nulo e branco não são o mesmo voto

O TSE não publica o perfil de quem anulou ou votou em branco. O que se pode observar é em que tipo de município esses votos se concentram.

Nulos (% dos votantes)



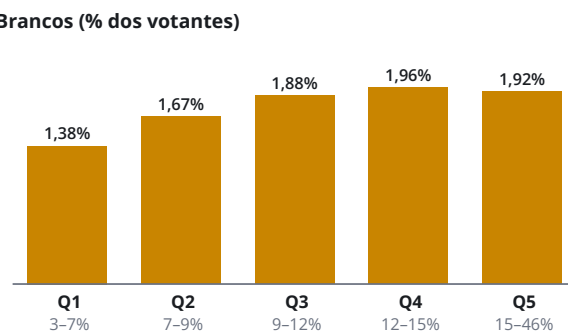
Quintis de municípios pela % do eleitorado com até o fundamental incompleto

Fig. 8 Votos nulos segundo a escolaridade do eleitorado do município. Média ponderada pelo eleitorado em cada quintil.

Nulos acompanham a baixa escolaridade. Nos municípios em que a maior parte do eleitorado declara no máximo o fundamental incompleto, o nulo chega a 3,75% dos votos, contra 2,86% nos municípios mais escolarizados. O padrão se mantém dentro do Nordeste (3,27% a 4,02%), o que afasta a hipótese de mero efeito regional. Num modelo que controla região, idade, gênero e porte do município, a baixa escolaridade é a variável mais associada ao nulo.

Branco acompanha o contrário. O voto branco cresce com a proporção de eleitores com ensino superior (1,38% a 1,92%) e com o tamanho do município, e se concentra no Sudeste e no Sul.

Branco (% dos votantes)



Quintis de municípios pela % do eleitorado com ensino superior (completo ou não)

Fig. 9 Votos brancos segundo a escolaridade do eleitorado do município. Média ponderada pelo eleitorado em cada quintil.

O que isso permite dizer. As duas geografias opostas sugerem que nulo e branco cumprem funções distintas. O branco tem perfil compatível com recusa deliberada, em eleitorado urbano e escolarizado. O nulo, mais frequente onde a escolaridade é menor, pode incluir erro de digitação na urna, além de protesto. Os dados não distinguem intenção de erro: é hipótese a investigar, não conclusão.

Alcance do modelo. Variáveis demográficas e região explicam 46% da variação municipal da abstenção, 47% da do nulo e 58% da do branco. Na abstenção e no nulo, mais da metade da variação depende de fatores fora da base: oferta de transporte, distância das seções, disputa local, mobilização.

06 DIRETRIZES

O que os dados autorizam dizer, e o que não

1 Separe idosos de jovens adultos

A abstenção tem dois núcleos de natureza distinta. Cerca de 30% dos que faltaram têm 70 anos ou mais e não são obrigados a votar. Entre os obrigados, o pico está nos 21 a 29 anos. Estratégias e análises que tratam "o abstencionista" como um perfil único erram o alvo.

2 Leia a abstenção dos idosos com cautela

Parte dela é defasagem cadastral (óbitos não comunicados), não comportamento. Taxas acima de 90% nas idades mais altas sugerem o peso desse componente.

3 Gênero importa no voto obrigatório

Homens faltam 3,9 pontos a mais que mulheres entre 18 e 69 anos, em todas as regiões. A taxa bruta esconde essa diferença.

4 Escolaridade não é atalho para idade

Fora o ensino superior, as diferenças por escolaridade são pequenas e em boa parte etárias. A escolaridade do cadastro é a declarada no alistamento e costuma estar desatualizada.

5 A geografia contraria o senso comum

O Nordeste falta menos que o Sudeste e o Centro-Oeste. Em 2026, Norte e Nordeste se abstiveram menos do que o perfil de 2022 previa; Sudeste e Sul, um pouco mais.

6 Trate nulo e branco separadamente

O nulo se concentra onde a escolaridade é menor, sobretudo no Nordeste; o branco, em municípios grandes e escolarizados do Sudeste e do Sul. Somá-los apaga essa diferença.

7 Onde o nulo é alto, informe sobre a urna

Se parte do nulo é erro de votação, orientação sobre o uso da urna e o número dos candidatos rende mais nos municípios de baixa escolaridade do Nordeste (AL 4,43%, PB 4,39%, BA 3,74%). É uma hipótese a testar, por exemplo comparando o nulo para presidente com o de cargos de mais dígitos.

8 Abstenção não é voto disponível

Quem faltou não está necessariamente à espera de um candidato: inclui mudança de domicílio, impedimento, desinteresse e cadastro defasado. Qualquer cálculo de "votos recuperáveis" é teto teórico.

CUIDADOS DE LEITURA

- **Perfil é de 2022.** O TSE ainda não publicou a abstenção por idade, escolaridade e gênero de 2026. As taxas de 2022 preveem bem o total de 2026 (seção 02), mas não captam mudanças de comportamento de um grupo específico.
- **Município não é indivíduo.** As associações das seções 04 e 05 são ecológicas: dizem em que municípios brancos e nulos se concentram, não quem os digitou.
- **Composição não prediz voto.** Densidade de um perfil num município não equivale a comportamento desse perfil.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO

Lastro — Análise de Conjuntura Eleitoral, nº 01

DADOS

Tribunal Superior Eleitoral (TSE): resultados do 1º turno de 2026, totalização final; perfil do eleitorado 2026; perfil de comparecimento e abstenção 2022, 1º turno. Contornos estaduais: IBGE.

EXPLORAR OS DADOS

perfil-eleitoral-2026.vercel.app

REPRODUZIR

`python3 ferramentas/relatorio_conjuntura.py` no repositório do projeto. Todos os números deste boletim são calculados por esse script a partir das bases públicas.

NOTA METODOLÓGICA

Taxas. Abstenção é calculada sobre eleitores aptos; brancos e nulos, sobre quem compareceu. Nulos = comparecimento – válidos – brancos, o que reproduz o total oficial do TSE (inclui votos anulados). Agregados regionais e nacionais são razões de somas, nunca médias de taxas.

Perfil de 2022. Dado do TSE por município e grupo demográfico, sem o Distrito Federal e o exterior (153,6 mi de aptos). "Voto obrigatório" exclui 16–17 anos, 70 anos ou mais e analfabetos. A projeção para 2026 aplica a taxa de 2022 de cada município e faixa etária ao eleitorado de 2026 da mesma faixa.

Correlatos municipais. 5.571 municípios com votação. Quintis de municípios ordenados pela variável de composição; médias ponderadas pelo eleitorado. Regressão linear ponderada com variáveis padronizadas (% 70+, % 16–24, % até fundamental incompleto, % superior, % homens, log do eleitorado) e efeitos fixos de região.

Limites. Inferência ecológica: associações entre municípios não descrevem indivíduos. Escolaridade e estado civil são autodeclarados no cadastro. A defasagem cadastral (óbitos não baixados) infla a abstenção nas idades mais altas.

COMO CITAR

LASTRO. *Quem não escolheu*: perfil demográfico da abstenção e dos votos brancos e nulos no primeiro turno das Eleições 2026. Análise de Conjuntura Eleitoral, n. 1, out. 2026. Disponível em: perfil-eleitoral-2026.vercel.app.

AUDITORIA DOS DADOS

As bases foram conferidas com os números oficiais do TSE: perfil do eleitorado e resultado batem até a unidade. Ver *AUDITORIA.md* no repositório.

Este boletim descreve os números do TSE e deixa claro o que é dado, o que é estimativa e o que é hipótese.